

## PREVALÊNCIA DA EXPOSIÇÃO AO RUÍDO ENTRE TRABALHADORES DA INDÚSTRIA EXTRATIVA DA BAHIA

Macêdo, P.H.S.<sup>1</sup>; Meira, T. C.<sup>1</sup>; Ferrite, S.<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>Programa Integrado em Saúde Ambiental e do Trabalhador, Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal da Bahia/BA

<sup>2</sup>Departamento de Fonoaudiologia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Bahia/BA

### INTRODUÇÃO

O ruído é um dos principais agentes nocivos no ambiente de trabalho e pode comprometer a saúde geral e auditiva dos trabalhadores<sup>1</sup>. Estudos internacionais apontam que, quando comparado a outros ramos de atividade, a indústria extrativa apresenta maior proporção de trabalhadores expostos ao ruído ocupacional<sup>2-4</sup>. São escassos os estudos nacionais sobre a saúde auditiva dos trabalhadores desse ramo de atividade.

**Objetivo:** Estimar a prevalência da exposição ao ruído entre trabalhadores da indústria extrativa, na Bahia, entre 2000-2014.

### RESULTADOS

Foram identificados 2.061 trabalhadores da indústria extrativa, que constituíram a população do estudo.

A prevalência do ruído ocupacional neste ramo de atividade foi de 71,6% (n=1.476), sendo maior entre os homens (78,5%) em comparação com mulheres (36,6%) e entre os mais velhos (77,8%) quando comparado aos mais jovens (73,5%).

Entre os sub-ramos de atividade, a maior prevalência foi identificada para trabalhadores da “extração de minerais não-metálicos não especificados” (78,2%), seguido da atividade de “extração de pedra, areia e argila” (75,6%) e “atividades de apoio à extração de petróleo e gás natural” (70,9%).

Ao considerar a prevalência de acordo com a ocupação, destacaram-se “técnicos de nível médio das ciências físicas, químicas, engenharia e afins” com 100,0% dos trabalhadores expostos; e ainda “trabalhadores em serviços de reparação e manutenção mecânica” (96,4%) e “trabalhadores da transformação de metais e de compósitos” (93,6%).

### CONCLUSÃO

A exposição ao ruído ocupacional na indústria extrativa na Bahia afeta mais de dois terços dos trabalhadores, alcançando praticamente todos os envolvidos quando analisados determinadas ocupações. Entre os homens, praticamente quatro em cada cinco trabalha exposto ao ruído. Os achados contribuem para o conhecimento sobre a exposição ao ruído ocupacional na indústria extrativa e reforçam a necessidade de programas de prevenção da perda auditiva efetivos e que considerem as especificidades deste ramo de atividade e suas ocupações.

**Descritores:** ruído ocupacional; saúde do trabalhador; epidemiologia.

#### Referências

- World Health Organization, WHO. Global health risks: mortality and burden of disease attributable to selected major risks. Geneva: WHO; 2009. 62 p.
- Tak SW, Davis RR, Calvert GM. Exposure to hazardous workplace noise and use of hearing protection devices among us workers-NHANES, 1999-2004. Am J Ind Med. 2009;52(5):358-71.
- Masterson EA, Deddens JA, Themann CL, Bertke S, Calvert GM. Trends in worker hearing loss by industry sector, 1981-2010. Am J Ind Med. 2015;58(4):392-401.
- Sayler SK, Roberts BJ, Manning MA, Sun K, Neitzel RL. Patterns and trends in OSHA occupational noise exposure measurements from 1979 to 2013. Occup Environ Med. 2019;76(2):118-24.

### METODOLOGIA

Estudo epidemiológico, com dados oriundos de uma coorte dinâmica retrospectiva de trabalhadores de indústrias da Bahia. A população do estudo foi composta por todos os trabalhadores das indústrias extrativas que contrataram o Departamento Regional da Bahia do Serviço Social da Indústria, SESI-Bahia, entre os anos de 2000 e 2014. Os dados foram obtidos nos exames ocupacionais e nas avaliações dos ambientes de trabalho. A variável principal foi exposição ao ruído; e as descritoras: sexo, faixa etária, sub-ramos de atividade (classes da Classificação Nacional de Atividades Econômicas, CNAE) e ocupação (Classificação Brasileira de Ocupações, CBO). Para a análise, foi utilizado o programa SAS 9.4. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do ISC/UFBA (n. 2.799.221/2018).

Tabela. Prevalência de exposição ao ruído entre trabalhadores da indústria extrativa, Bahia, 2000-2014

Variáveis	Total	
	N	(%)
<b>Total</b>	2.061	<b>71,6</b>
<b>Sexo<sup>1</sup></b>		
Masculino	1.799	<b>78,5</b>
Feminino	175	<b>36,6</b>
<b>Faixa Etária<sup>2</sup> (anos)</b>		
18-29	642	<b>73,5</b>
30-39	619	<b>76,9</b>
40-49	349	<b>72,5</b>
50-59	256	<b>74,6</b>
60+	108	<b>77,8</b>
<b>Sub-ramo de atividade<sup>3</sup> (Classes da CNAE 2.3)</b>		
Extração de pedra, areia e argila	1.497	<b>75,6</b>
Extração de minerais não-metálicos não especificados	78	<b>78,2</b>
Atividades de apoio à extração de petróleo e gás natural	399	<b>70,9</b>
<b>Ocupação<sup>4</sup> (Subgrupo principal da CBO 2002)</b>		
Gerentes	32	<b>68,8</b>
Profissionais das ciências exatas, físicas e da engenharia	35	<b>71,4</b>
Técnicos de nível médio das ciências exatas, engenharia e afins	31	<b>100,0</b>
Escriturários	153	<b>34,0</b>
Trabalhadores dos serviços	89	<b>46,1</b>
Trabalhadores da indústria extrativa e da construção civil	702	<b>88,6</b>
Trabalhadores da transformação de metais e de compósitos	94	<b>93,6</b>
Trabalhadores de funções transversais	94	<b>76,6</b>
Trabalhadores em serviços de reparação e manutenção mecânica	140	<b>96,4</b>
Polimantenedores	19	<b>89,5</b>
Outros	100	<b>63,0</b>

<sup>1,2,3</sup>Dados perdidos=87; <sup>4</sup>Dados perdidos=572.